

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SÔBRE OS TIPOS E A SINONÍMIA DE ALGUNS CANTHONINI (Col. SCARABAEIDAE)

II

POR

FREDERICO LANE

Em trabalho anterior (*), não me foi possível comentar os gêneros *Canthon* e *Epilissus* por deficiência de algumas referências bibliográficas, agora obtidas através de bibliofilm e graças à gentileza dos amigos e colegas Romualdo Ferreira d'Almeida, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, e Pe. Francisco S. Pereira, do Colégio São José, de Batatais, Estado de São Paulo.

***Deltochilum* Eschscholtz, 1822**

BALTHASAR, 1939, em trabalho que só agora me foi possível consultar, descreve diversas espécies novas de *Deltochilum*, colocando-as nos subgêneros indicados por PAULIAN, 1938-39. Em vista dos meus comentários anteriores, essas espécies devem sofrer as seguintes retificações nomenclaturais:

- pp. 6-7 — *Deltochilum* (s. str.) *viridicupreum* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *viridicupreum*.
- pp. 7-8 — *Deltochilum* (s. str.) *laevigatum* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *laevigatum*.
- pp. 8-9 — *Deltochilum* (s. str.) *hypocrita* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *hypocrita*.
- pp. 9-10 — *Deltochilum* (s. str.) *inaequale* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *inaequale*.
- pp. 10-11 — *Deltochilum* (s. str.) *icarioides* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *icarioides*.

(*) LANE, F., 1946, Sobre os tipos e a sinonímia de alguns Canthonini (Col. Scarabaeidae-, Papéis Avulsos Dep. Zool., 7 (13): 171-179. São Paulo.

- pp. 11-12 — *Deltochilum* (*Tetraodontides*) *pseudoicarum* = *Deltochilum* (*Hybomidium*) *pseudoicarum*.
- pp. 12-13 — *Deltochilum* (*s. str.*) *multicolor* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *multicolor*.
- pp. 13-14 — *Deltochilum* (*s. str.*) *Obenbergeri* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *obenbergeri*.
- p. 14 — *Deltochilum* (*s. str.*) *plebejum* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *plebejum*.
- p. 15 — *Deltochilum* (*s. str.*) *Komáreki* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *komareki*.
- pp. 15-16 — *Deltochilum* (*s. str.*) *silphoides* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *silphoides*.
- pp. 16-17 — *Deltochilum* (*s. str.*) *speciosissimum* = *Deltochilum* (*Deltohyboma*) *speciosissimum*.
- pp. 17-18 — *Deltochilum* (*Tetraodontides*) *densepunctatum* = *Deltochilum* (*Hybomidium*) *densepunctatum*.

Canthon Hoffmanssegg, 1817

Para este gênero, o tipo indicado por PAULIAN é *Canthon pilularius* (L., 1758).

Parece, no entanto, que PAULIAN não mediu bem as consequências da sua designação de tipo que, aceita, obrigaria também à mudança do nome genérico.

Apresentam-se duas possibilidades a estudar, ambas dependentes da verdadeira identidade de *Scarabaeus pilularius* L., 1758. PAULIAN, no entanto, não conta com grande suporte para o seu ponto de vista, porque até agora ninguém provou de modo indiscutível pertencer esta espécie ao gênero *Canthon*. Sem pretender a solução do assunto, que pode ser melhor estudado pelos entomologistas europeus, pelas facilidades que possuem em material e bibliografia antiga, desejo chamar a atenção para os seguintes fatos:

1) O *Scarabaeus pilularius* L., 1758, aparece na 10.^a edição do "Systema Naturae" com a procedência "America", mas a bibliografia pré-lineana citada inclui ARISTOTELES e PLINIO, que certamente não conheceram a fauna americana e cuidaram sem dúvida alguma de uma espécie européia. Sem modificar as suas referências bibliográficas, LINNEU modifica em sua 12.^a edição, de 1767, a procedência para "Italia, Hispania"; na 13.^a edição (Gmelin), 1790, a procedência passa a ser "Europa magis australi". Toda esta confusão talvez tenha origem no fato de ter LINNEU indicado impropriamente, em sua 10.^a edição, a procedência "Ame-

rica”, e de aparecer nas três edições a citação bibliográfica “Catesb. car. 3. t. 11.”, referente a uma espécie americana.

2) FABRICIUS, 1775, trata de *pilularius*, citando a 12.^a edição de LINNEU e transcrevendo a diagnose. Cita também PLINIO e dá a procedência como “Europa australi”.

Em 1792, trata de *volvens*, citando o *Scarabaeus volvens* Oliv., mas as indicações bibliográficas pertencem, na realidade, a *laevis* e não *volvens*. Cita DRURY, VOET e DEGEER (*laevis*), autores que cuidaram da espécie americana, assim como OLIVIER, que diz ser a procedência de *laevis* “Caroline” e “Pensylvanie”. Si todas as referências tratam da espécie americana, não se compreende porque FABRICIUS indica a procedência “Europa australiori”. Em seguida trata de *pilularius*, referindo-se, como antes, apenas à 12.^a edição de LINNEU e mantendo a mesma localização geográfica “Europa australiori”.

Em 1801, a situação é a mesma de 1792. No exemplar dessa obra, pertencente ao Departamento de Zoologia, encontram-se anotações antigas, corrigindo a procedência de *volvens* para “America boreal”, e incluindo entre as citações bibliográficas a de LINNEU, 12.^a edição, assim como riscando a mesma referência de *pilularius*.

3) OLIVIER, 1789, trata de *laevis*, citando DEGEER (*Scarabaeus pilularius*), DRURY (*Scarabaeus laevis*) e CATESBY (*Scarabaeus pilularius*), além de VOET. OLIVIER afirma categoricamente uma característica de *Gymnopleurus*, quando diz: “Differt manifestè à Scarab. pilulario praesertim corpore convexiore, et elytris integris nec sinuatis.” E ainda adiante afirma: Il diffère évidemment du Scarabé pilulaire, avec lequel il a été confondu par plusieurs Auteurs.”

Trata em seguida de *pilularius*, transcrevendo a diagnose de Linneu, 12.^a edição, e as de vários outros autores para os sinônimos, contribuindo também com uma diagnose sua. Se Olivier aceita a diagnose de Linneu da 12.^a edição, a que figura na 10.^a forçosamente está nela incluída, pois é muito menos explícita; de fato serve para um sem número de espécies. “S. muticus, thorace postice rotundato, scutello nullo”, tanto serve para um *Canthon* como para um *Gymnopleurus*.

4) ILLIGER, 1803, estabelece o gênero *Gymnopleurus*, com uma boa diagnose, e inclui nêles as seguintes espécies: *sinuatus*, *pilularius*, *flagellatus*, *koenigii*, *miliaris*, *granulatus*, *cyaneus* e *coeruleus*. Com exceção de *pilularius* todas as outras espécies indicadas encontram-se no catálogo de GILLET, como espécies válidas de *Gymnopleurus*, ou sinônimos reconhecidos, com a ressalva apenas de *flagellatus*, que hoje faz parte do gênero *Epirinus* Rei-

che, 1841, cujo tipo *scabratus* Fabr. é sinônimo de *flagellatus*. ILLIGER, evidentemente, atribue todas as espécies a FABRICIUS, com exceção de *coerulescens* Ol. Atualizadas, as espécies são as seguintes:

<i>sinuatus</i>	<i>Gymnopleurus sinuatus</i> (Ol., 1789).
<i>pilularius</i>	?
<i>flagellatus</i>	<i>Epirinus flagellatus</i> (Fabr., 1775).
<i>koenigii</i>	<i>Gymnopleurus koenigii</i> (Fabr., 1775)
<i>miliaris</i>	<i>Gymnopleurus miliaris</i> (Fabr., 1775)
<i>granulatus</i>	<i>Gymnopleurus gemmatus</i> Harold, 1871.
<i>cyaneus</i>	<i>Gymnopleurus cyaneus</i> (Fabr., 1798).
<i>coerulescens</i>	<i>Gymnopleurus coerulescens</i> (Ol., 1789).

Para Portugal, nota êle duas espécies: “1. *G. flagellatus* nob. *Ateuchus flagellatus* Fabr. 59. 22. — 2. *G. cantharus* nob. *Ateuchus pilularius* Fab. 60. 27 und *A. Geoffroae* Panz. *Actinophorus pilularius* und *Geoffroyi* Sturm. Handb. I. p. 78, 79.” As referências das espécies fabricianas correspondem a 1801.

Em seguida diz que o *Scar. pilularius* de LINNEU não é êste inseto, mas o *Ateuchus volvens* de FABRICIUS.

5) SCHÖNHERR, 1806, aceita *volvens* Fabricius e cita como seus sinônimos: *Scarab. pilularius* Linn., com citação bibliográfica referente a 12.^a edição de LINNEU, e citação de DEGEER; *Scarab. laevis* Oliv., com citação dêste autor e mais DRURY, VOET e CATESBY.

Pilularius (grafado *pillularius*) êle atribue a FABRICIUS, citando, entre os autores que tratam da espécie, OLIVIER e o próprio LINNEU, com referênêcia na 13.^a edição (Gmelin). As citações e sinonímias de SCHÖNHERR não obedecem rigorosamente a ordem cronológica. Finalizando, diz êle, entre parêntese, que “*Scar. pillularius* Linn. pertinet ad *At. Volvens* Fabr.” As referências às pranchas e figuras de VOET coincidem exatamente com as de OLIVIER.

6) HOFFMANSEGG, 1817, baseou o seu gênero sôbre o *Ateuchus septemmaculatus* Latreille, 1807, como se pode verificar na diagnose original. Embora tenha indicado outras espécies no gênero, *septemmaculatus* é sem dúvida o “tipo virtual” de *Canthon*. Mas, de acôrdo com o Art. 30, II, g, das Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica, o sentido da expressão “escolher tipo” deve ser tomado ao pé da letra, e a menção de uma espécie como ilustração ou exemplo de um gênero, não constitue seleção de tipo. HOFFMANSEGG inciue várias espécies no gênero, entre elas *volvens*, e afirma que o “*Ateuchus volvens* Fabr. deve chamar-se *pilularius* por ser o *Scarabaeus pilularius* Linn. e o *Scarabaeus laevis* Oliv.”

7) LACORDAIRE, 1830, indica o tipo de *Gymnopleurus* da seguinte maneira:

“*Ateuchus* (Weber). — Ce genre renferme un très-grand nombre d'espèces, de faciès et d'habitudes différentes, et quoiqu'on y ait établi déjà quelques coupes génériques, il reste une quantité assez considérable d'espèces qui ne vont bien dans aucune. Dans l'ancien continent, ces insectes ont tous des moeurs semblables et peuvent se classer dans les trois genres *Ateuchus* (*A. sacer*, type), *Gymnopleurus* (*A. pillularius*), *Canton* (*A. Bacchus*) (*) et *Sisyphus* (*A. Schaefferi*). L'Amérique n'en possède aucun, et ses espèces offrent plus de variété dans leurs moeurs.” Passa a considerar gêneros americanos tais como *Hyboma*, *Coprobium*, etc.

8) WESTWOOD, 1837, em comentário que faz na nova edição da obra de DRU DRURY, 1770, revalida o *Scarabaeus laevis* Drury, 1770, e considera *pilularius* Linneu (baseado também na 12.^a edição) como um *Gymnopleurus*. A argumentação de WESTWOOD merecê ser aqui transcrita:

“The advantages resulting from the modern method of investigation adopted in Natural History in general, and especially in Entomology, are no where more conspicuous than in the case of the present species of dung-rolling beetles or *pilularii*, as they were aptly termed by Pliny and other writers; the present species inhabiting North America, having been long confounded with an inhabitant of Southern Europe, which indeed possesses a similarity in general appearance and habits, but belongs to a distinct genus. Linnaeus applied the term *pilularius* specifically to the species inhabiting Italy and Spain; referring, however, to Catesby's Carolina, pl. 11., so that it is evident that this writer had never seen the North American insect. Schonher however remarks, “*scarabaeus pillularius* Linn. pertinet ad *At. volvens* Fabr.” (*) whilst Fabricius, although quoting Drury and De Geer (who both figure the North American species) has increased the confusion by giving Southern Europe as its habitat. Under these circumstances I have done our author the justice to revert to his specific name; his being certainly the earliest systematic specific reference to the American species, which may be distinguished from the European one by the following particulars:

(*) *Canton* Lacordaire, 1830 (tipo, *A. bacchus* Fabricius, 1781) deve figurar como sinônimo de *Circellium* Latreille, 1825. REICHE, em 1841 e novamente em 1842, designa *bacchus* tipo de *Circellium*, mas nem este autor, nem outros que me foi possível consultar, tratam da sinonímia apontada acima. Não conheço a diagnose original de LATREILLE, mas o gênero é provàvelmente monotípico em sua origem.

(*) “If this had really been the case, the Fabrician name ought surely to have yielded to that of Linnaeus.”

Genus. *Coprobium*, Latreille.

(Elytra entire at the sides; intermediate tibiae with two spurs.)

Coprobium laevis, Drury. (Scarab.)
volvens, Fabr.

Habitat. North America.

Genus. *Gymnopleurus*, Illiger.

(Elytra with a deep lateral notch near the shoulders; intermediate tibiae with one spur.)

Gymnopleurus pilularius, Linn. (Scarab.) Fabr. Oliv.

Habitat. Southern Europe."

9) REICHE, 1841, indica *pilularius* para o tipo de *Gymnopleurus*, sem se referir ao autor da espécie. Essa seleção de tipo, no caso de ser *pilularius* um *Canthon*, liquidaria êste gênero que por força teria de cair, passando para a sinonímia do gênero mais antigo *Gymnopleurus*. Uma página adiante, REICHE designa também o tipo de *Coprobium* Latreille: *C. volvens* Fabr.

10) GEMMINGER et HAROLD, 1869, em *Canthon* colocam apenas, como sinônimo de *laevis* Drury, *pilularius* De Greer. Em *Gymnopleurus* aparece *pilularius* Fabr. (ref. de 1792) como sinônimo de *mopsus* Pallas, 1781. Também *pilularius* Sturm como sinônimo de *sturmi* Mac Leay. Nenhuma referência ao *pilularius* Linn.

11) HAROLD, 1871, comentando GEMMINGER et HAROLD, com referência a *Gymnopleurus mopsus* (Pallas, 1781), opina sobre a prioridade de *G. geoffroyi* (Füssl., 1775). Sobre o nome *pilularius*, diz êle que a mais antiga referência de LINNEU, em 1758, refere-se à conhecida espécie norte-americana de *Canthon* (*C. hudsonias* Forster, 1771 = *laevis* Drury, 1773). O *Sc. pilularius* de Fabricius, 1775, admite êle ser co-específico de *mopsus* e *geoffroyi*, mas que ainda datado anteriormente a 1775, ficaria prejudicado pela falsa referência de LINNEU.

12) SHIPP, 1897, estabelece dois novos subgêneros de *Gymnopleurus*, indicando os respectivos tipos. Para *Gymnopleurus*, s. str., indica *G. geoffroae* Füssl., espécie citada por ILLIGER, mas atribuída a PANZER.

13) GILLET, 1911, repetindo o erro de SCHÖNHERR, coloca *pilularius* Linn., 1758, entre os sinônimos de *laevis* Drury, 1770, absurdo que evidentemente explica ter PAULIAN revalidado a espécie mais antiga. Como referência bibliográfica a *pilularius*, cita também DEGEER. Em *Gymnopleurus* aparece *pilularius* Sturm, na sinonímia de *sturmi*, Mac Leay, e *pilularius* Mulsant, em parte na sinonímia de *geoffroyi* Füssl. e em parte na de *mopsus* Pallas. Nenhuma referência bibliográfica existe de FABRICIUS, OLIVIER, ou sequer de outras edições de LINNEU.

14) KLIMA, 1902, em seu catálogo da fauna de insetos da Bohemia, cita a espécie *Gymnopleurus pilularius* L., indicando *geofroyi* Füssl. e *mopsus* Pall. como sinônimos.

15) Em data mais recente, BERLSE, 1925, trata de *Gymnopleurus pilularius* L. Diz êste autor o seguinte: "Le pere fatte dal *G. pillularius* L., insetto comunissimo da noi, sono lunghe 20 mill. per 15 di diametro massimo." Na mesma página ilustra (Fig. 591) a espécie em tamanho natural.

16) BLACKWELDER, 1944, inclui *pilularius* L., 1758, entre as espécies de *Canthon* e considera *laeve* Drury, 1770, como sinônimo. Êsse ponto de vista, idêntico ao de PAULIAN, tem apenas a justificativa de corrigir o lapso de GILLET, onde a espécie mais antiga de LINNEU figura como sinônimo da mais recente de DRURY. Autores norte-americanos mais antigos, como LE CONTE, HORN e BLANCHARD, seguiram WESTWOOD, considerando *laevis* como espécie válida.

Dêstes fatos tôdos só podemos deduzir a existência de uma enorme confusão quanto à identidade do *Scarabaeus pilularius* L., 1758, e podemos concluir que:

a) a diagnose original de LINNEU é por demais omissa para identificar a sua espécie como um *Canthon* ou como um *Gymnopleurus*;

b) que a localidade "America" foi um lapso do autor, corrigido na 12.^a edição para "Italia" e "Hispania";

c) que FABRICIUS, autor de *volvens*, sinônimo de *laevis*, tratou também de *pilularius* em 1775, 1792 e 1801, sempre citando a referência bibliográfica de LINNEU em sua 12.^a edição de 1767, o que estabelece portanto um vínculo ininterrupto entre uma suposta espécie fabriciana e a espécie de LINNEU;

d) que OLIVIER diferencia perfeitamente *laevis* e *pilularius*, figurando ambas as espécies e dando para a última tanto a referência bibliográfica como a diagnose de LINNEU, 12.^a edição;

e) que SCHÖNHERR coloca *pilularius* Linn., 12.^a edição, na sinonímia de *volvens* Fabr. Depois trata de *pillularius* Fabr. Postas as cousas em ordem cronológica, teríamos dois *Ateuchus pilularius*, um de LINNEU e outro de FABRICIUS, justamente numa obra que trata de sinonímias;

f) que a argumentação de WESTWOOD ainda não foi re-
futada;

g) que os catálogos de GEMMINGER et HAROLD e de GILLET omitem referências bibliográficas de autores como FABRICIUS, OLIVIER, etc., desarticulando uma seqüência lógica de fatos;

h) que admitida a validade de *Gymnopleurus geoffroyi* (Fuessl., 1775) (*), que figura em muitos trabalhos como co-específico de *G. mopsus* (Pall., 1781), ainda permanecem sérias dúvidas quanto à identidade desta última espécie, que tudo indica ser o *G. pilularius* (L., 1758), pois que as figuras de OLIVIER e de VOET (citadas em OLIVIER) servem perfeitamente para *mopsus*;

i) que os autores antigos que afirmam ser *volvens* nada mais que o *pilularius* de Linneu, entre êles ILLIGER, SCHÖNHERR, HOFFMANSEGG, HAROLD, etc., não apresentam nenhum argumento ou fato concreto em favor dessa afirmativa, limitando-se a afirmar um ponto de vista pessoal, ou a repetir uma afirmação anterior; (**)

j) que *pilularius* L. tem a sua situação perfeitamente clara perante os antigos escritores FABRICIUS, OLIVIER, etc., que diferenciavam sem dificuldade *pilularius* de *volvens* (ou *laevis*);

k) que autores modernos ainda se referem a *Gymnopleurus pilularius* L.;

l) que, finalmente, falta um estudo sério sôbre a verdadeira identidade de *pilularius* L., 1758.

Assim, parece pouco razoável transtornar a situação dos dois gêneros aqui envolvidos, sem primeiro verificar se assistem aos autores que consideram *pilularius* como espécie americana, fundamentos suficientemente sólidos.

Não parece provável que LINNEU tenha fixado o tipo de *pilularius*. Sob o ponto de vista bibliográfico, a solução mais razoável seria o seguinte:

Gymnopleurus Illiger, 1803.

Logótipo (Lacordaire, 1830, Reiche, 1841); *Gymnopleurus pilularius* (L., 1758).

Scarabaeus pilularius Linnaeus, 1758: 349; Linnaeus, 1767: 550; Fabricius, 1775: 29-30; Olivier, 1789: 161-162, pl. 10, fig. 91; Linnaeus, 1790: 1555-1556; Fabricius, 1792: 67.

Ateuchus pilularius — Fabricius, 1801: 60.

(*) A grafia original de Füssly, segundo Harold, 1871, é *Geofroae*.

(**) Pode-se mesmo presumir que a localidade "America", dada por Linneu em sua 10.^a edição do "Systema Naturae", inspirou o primeiro autor da afirmativa de ser *volvens* idêntico ao *pilularius* de Linneu.

Ateuchus pilularius — Schönherr, 1806: 62-63.

Gymnopleurus pilularius — Illiger, 1803: 200-201; Lacordaire, 1830: 259; Westwood, 1837: 73-74; Reiche, 1841: 212; Blanchard, 1845: 224, 261, etc.

Não interessa ao presente trabalho a averiguação dos demais sinônimos. Quanto à situação de *Gymnopleurus mopsus* (Pallas, 1781), só pode ela ser esclarecida convenientemente pelo esforço de algum especialista europeu, que tenha ao seu dispor toda a bibliografia antiga referente ao assunto e facilidade para o exame de material das coleções européias.

Canthon Hoffmanssegg, 1817

Diagenótipo: *Coprobium volvens* (Fabricius, 1792) = *Scarabaeus volvens* Fabricius, 1792 = *Scarabaeus laevis* Drury, 1773 = *Scarabaeus hudsonias* Forster, 1771.

Coprobium Latreille, 1829: 535.

Logótipo (Reiche, 1841): *Coprobium volvens* (Fabricius, 1792).

Coeloscelis Reiche, 1841: 213. (n. n.)

Ortótipo (Reiche, 1841): *Coeloscelis coriaceus* Dejean (*) (n. n.) = *Canthon rugosus* Blanchard, 1843.

Tetraaechma Blanchard, 1843: 167-168, pl. 10, fig. 6.

Haplótipo: *Tetraaechma sanguineomaculata* Blanchard, 1843.

Pseudacanthon Bates, 1887: 35.

Haplótipo: *Pseudacanthon perplexus* (Leconte, 1847) = *Canthon perplexus* Leconte, 1847.

O exame dos sinônimos de *Canthon*, com os seus respectivos tipos, indica claramente a legitimidade de *volvens* como tipo do gênero. *Coeloscelis* é *nomen nudum*, não obstante aparecer em NEAVE (**) como nome aproveitável. *Tetraaechma* e *Pseudacanthon* são ambos monotípicos e teriam consideração logo a seguir. PAULIAN, 1939, p. 22, coloca *Hyboma* Castelnau, entre os sinônimos de *Canthon*, esquecido de que na primeira parte da sua monografia, em 1938, pp. 243-244, êle identifica a espécie *Hyboma laeve* Castelnau, como um legítimo *Temnoplectron*. Portanto, não há mais razão em se conservar *Hyboma* entre os sinônimos de *Canthon*.

Outro fato que merece atenção diz respeito ao nome que, por prioridade, deve prevalecer em substituição a *volvens*. GEMMINGER et HAROLD aceitam *laevis* Drury, 1773, ao passo que GIL-

(*) Não me foi possível encontrar êsse nome nos catálogos de Dejean.

(**) Neave, S. A., 1939, *Nomenclator Zoologicus*, 1 (A-C): 790.

LET aponta *laevis* Drury, 1771. BLANCHARD dá para *laevis* a data 1770 e aponta entre os sinônimos *hudsonias* Forster, 1781. HAROLD, 1870, pp. 104-105, comentando o catálogo de MUNICH, diz o seguinte:

“p. 991. *Canthon laevis* Drury. (1773). — Hiefür ist der ältere Forster'sche Name *hudsonias* (Nov. Spéc. Ins. 1781. p. 3.) herzustellen. Beschrieben ist die Art zwar schon früher von Drury (Ill. I. 1770.), aber ohne Benennung; Namen nach der Linnéschen Methode giebt Drury erst nachträglich im Index. Vol. II. 1773.”

O comentário de HAROLD, todavia, não faz sentido com a data mencionada para *hudsonias*, isto é, 1781. Mas o próprio HAROLD volta a tratar da questão em 1871, trabalho em que aparece 1771 como a data da descrição original de *hudsonias*. Esta última data realmente dá prioridade a *hudsonias*; o trabalho de FORSTER, em que foi publicada esta espécie, segundo HORN et SCHENKLING, 1928, é de fato de 1771. Os autores que citaram 1781, entre eles BLANCHARD, provávelmente tomaram por base HAGEN, 1862, em que figura a data errada. Quanto à data de *laevis*, a situação já se encontra esclarecida desde 1837, por WESTWOOD no prefácio à nova edição da obra de DRU DRURY. Parece assim evidente que *hudsonias* Forster, 1771, deve prevalecer sobre *laevis* Drury, 1773.

Epilissus Dejean, 1836

PAULIAN repete um erro de longa data, em considerar REICHE como o autor dêste gênero.

NEAVE (*) considera *Epilissus* Dejean, 1836, como *nomen nudum*, não levando em conta o fato de estarem incluídas duas espécies válidas no gênero: *prasinus* Klug e *viridis* Latreille (= *viridis* Klug). Dá a seguir, como nome válido *Epilissus* Blanchard, 1845. Entretanto, BLANCHARD, na chave (p. 224), onde o gênero é caracterizado, usa o nome francês *Epilisse* Dej.; adiante (p. 261) usa o nome latinizado, limitando-se a dizer que “Les *Épilisses* (*Epilissus*) sont les représentants des *Canthons*, dans l'île de Madagascar.” Não ha menção de espécies incluídas e nulo seria êste nome, ainda em 1845, não fora a sua legitimação anterior.

REICHE, 1841, reconhece a autoria de DEJEAN e designa o tipo: *Epilissus prasinus* Klug. As referências bibliográficas dêste gênero devem obedecer à seguinte ordem: *Epilissus* Dejean, 1836, Cat. Col., 3.^a ed.: 151; Reiche, 1841, Rev. Zool., 4: 212; Blanchard, 1845, Hist. Ins., 1: 224, 261; etc. Logótipo (Reiche, 1841): *Epilissus prasinus* (Klug, 1833) = *Canthon prasinus* Klug, 1833.

(*) Neave, S. A., 1939, Nomenclator Zoologicus, 2 (D-L): 264.

Megathoposoma Balthasar, 1939

Em trabalho recente BALTHASAR, 1942, (*) põe em dúvida a prioridade de *Glauconia* Paulian, 1938-39, sobre o seu gênero *Megathoposoma*. (**) De fato, parece razoável a argumentação de BALTHASAR, pois que na primeira parte da "Contribution a l'étude des Canthonides Américains" de PAULIAN, saída a lume em 31-XII-38, apenas aparece o nome *Glauconia* em chave, como gênero novo, mas com caracteres restritos e em parte falsos (p.235). Mais adiante, existe uma figura (p. 287) com a seguinte indicação: "Fig. 16 — d. *Glauconia Candezei*".

A ninguém é dado adivinhar a origem do nome. A figura é ainda incorreta, como aponta BALTHASAR, pois representa uma espécie destituida de escutelo, de acordo com as indicações da chave, mas em desacordo com a realidade.

Só na segunda parte da monografia de PAULIAN, publicada em 20-IV-39, é que fica esclarecido o assunto (pp. 31-33), com uma descrição mais fiel do novo gênero e a indicação do tipo: *Glauconia candezei* (Harold, 1873).

BALTHAZAR não se estriba nas Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica, motivo porque pretendo aqui analisar a questão sob esse prisma. O Artigo 25 (Lei de prioridade), entre outros itens, estabelece que os nomes genéricos publicados após 31 de dezembro de 1930, só terão caráter de aproveitabilidade quando o resumo dos caracteres diferencie ou distinga o gênero de outro e quando nome genérico traga uma designação definida e clara da espécie tipo. A primeira condição não foi preenchida, visto ser falsa, pelo menos em parte, a caracterização. A segunda não foi obedecida. Essas condições só foram preenchidas na segunda parte do trabalho de Paulian, portanto depois de publicado o gênero *Megathoposoma*.

ABSTRACT

In this paper, new sub-generic combinations are proposed for the species of *Deltochilum* described by Balthasar, 1939.

The situation of *Scarabaeus pilularius* L., 1758, is discussed. From a bibliographical point of view, this should be the type of *Gymnopleurus* Illiger, 1803, and not the type of *Canthon* Hoffmannsegg, 1817, as designated by Paulian, 1939. As Lacordaire, 1830, and Reiche, 1841, selected *pilularius* as the type of *Gymnopleurus*, Paulian's designation would invalidate *Canthon*. Unless the Linnean type

(*) Balthasar, V., 1942, Neue Scarabaeiden aus Süd-Amerika, Acta Soc. Ent. Csl., 39: 41-43. Praga.

(**) Balthasar, V., 1939, Megathoposoma N. Gen. und neue Arten der Gattung Deltochilum Eschz., Acta Soc. Ent. Csl., 36: 18-19. Praga.

is discovered, and proves to really belong to *Canthon*, *pilularius* should be considered as belonging to the palearctic genus. The origin of all this confusion seems to have started from the locality "America" in Linnaeus' 10th edition of the "Systema Naturae". This locality, however, was changed by the author himself in his 12th. edition, to "Italia" and "Hispania". The several authors that have stated that the linnean species is identical to the american fabrician species *volvans* (or Drury's *laevis*) do not substantiate their claim. On the other hand, both Westwood's and Olivier's treatment of this subject seem to have been overlooked.

In any case, a very conscientious study of *pilularius* should be made, before any generic changes are carried out. Even if *pilularius* should eventually prove to be a *Canthon*, it seems that this would be a case for the Internationál Commission on Zoological Nomenclature, for it would hardly be advisable to change the name of the large and well known american genus, for the equally large and well known palaeartic one.

The priority of *Canthon hudsonias* (Forster, 1771) over *Canthon laevis* (Drury, 1773), pointed out by Harold, in 1870 and 1871, has evidently been overlooked by subsequent authors. In the present paper attention is called to this matter.

With reference to *Epilissus*, the author should be Dejean, 1836, and not Reiche, 1841, as stated by Paulian, and previous authors. Dejean's catalogue name includes two valid species, one of them being the type selected by Reiche. Neave wrongly considers Dejean's name as a *nomen nudum*, skips Reiche, and adopts Blanchard, 1845. The name as used by Blanchard has, however, no validity. In his key it was used in French; in the second quotation the latin name appears, but no included species are mentioned.

Finally, some remarks are made on the validity of *Megathoposoma* Balthasar, 1939, over *Glauconia* Paulian, 1938-39. It seems *Glauconia* can only attain a legitimate status in the second part of Paulian's monograph, published in 1939, after Balthasar's paper appeared.

BIBLIOGRAFIA

- BALTHASAR, V., 1939, *Megathoposoma* N. Gen. und neue Arten der Gattung *Deltochilum* Eschz., *Acta Soc. Ent. Csl.*, 36: 5-19. Praga.
- BALTHASAR, V., 1942, *Neue Scarabaeiden aus Süd-Amerika*, *Acta Soc. Ent. Csl.*, 39: 41-43. Praga.
- BATES, H. W., 1887, *Biol. Centr.-Amer.*, Col. 2 (2): 35.
- BERLESE, A., 1925, *Gli Insetti*, 2: 537, fig. 591. Milano.
- BLACKWELDER, R. E., 1944, *Checklist of the Coleopterous insects of Mexico, Central America the West Indies, and South America, Part 2*, U. S. Nat. Mus. Bull. 185: 200. Washington.
- BLANCHARD, É., 1843, *Voy. d'Orbigny Amér. MÉR.*, 6 (2): 167-168, pl. 10, fig. 6. Paris.
- BLANCHARD, É., 1845, *Hist. Ins.*, 1: 224, 261. Paris.

- BLANCHARD, F., 1885, On the species of *Canthon* and *Phanaeus* of the United States with notes on other genera, *Trans. Am. Ent. Soc.*, 12: 164, 166. Philadelphia.
- FABRICIUS, J. C., 1775, *Systema Entomologiae*: 29-30. Flensburgi et Lipsiae.
- FABRICIUS, J. C., 1792, *Entomologia Systematica*, 1 (1): 66-67: Hafniae.
- FABRICIUS, J. C., 1801, *Systema Eleutheratorum*, 1 (1): 60. Kiliae.
- GEMMINGER et HAROLD, 1869, *Catalogus Coleopterorum*, 4: 985-995. Monachii.
- GILLET, J. J. E., 1911, *Col. Cat. Junk et Schenklig*, 19 (pars 38): 16-22, 27-35. Berlin.
- HAGEN, H. Á., 1862, *Bibliotheca Entomologica*, 1 (A-M): 244. Leipzig.
- HAROLD, E. v., 1870, *Coleopterologische Hefte*, 6: 104-105. München.
- HAROLD, E. v., 1871, *Coleopterologische Hefte*, 7: 113. München.
- HOFFMANSEGG, J. C., 1817, *Wiedem. Zool. Mag.*, 1 (1): 38-40. Kiel.
- HORN, G. H., 1870, Notes on some Genera of Coprophagous Scarabaeidae of the United States, *Trans. Am. Ent. Soc.*, 3: 45, 47. Philadelphia.
- HORN, W., et SCHENKLING, S., 1928, *Index Litteraturae Entomologicae*, 1 (A-L): 373. Berlin-Dahlem.
- ILLIGER, J. C. W., 1803, *Verzeichniss der in Portugall einheimischen Käfer*, III. *Mag. Ins.*, 2: 199-202.
- KLIMA, A., 1902, *Cat. Ins. Faunae Bohemicae*, 6 (Col.): 114. Praga.
- LACORDAIRE, J. Th., 1830, *Mémoire sur les Habitudes des Insectes coléoptères de l'Amérique méridionale*. *Ann. Sc. Nat.*, 20: 259. Paris.
- LANE, F., 1946, Sobre os tipos e a sinonímia de alguns *Canthonini* (Col. Scarabaeidae), *Papéis Avulsos Dep. Zool.*, 7 (13): 171-179. São Paulo.
- LATREILLE, P. A., 1829, *Règne Anim. Cuvier*, ed. 2, 4: 535. Paris.
- LE CONTE, J. L., 1859, *The Coleoptera of Kansas and Eastern New Mexico*, *Smiths. Contrib. to Knowledge*, 11 (126): 10-11. Washington City.
- LINNAEUS, C., 1758, *Systema Naturae*, 10.^a ed., 349. Holmiae.
- LINNAEUS, C., 1767, *Systema Naturae*, 12.^a ed., 1 (2): 550. Holmiae.
- LINNAEUS, C., 1790, *Systema Naturae*, 13.^a ed., Gmelin. 1 (4): 1555-1556. Lipsiae.
- OLIVIER, 1789, *Entomologie*, 1: 160-162; 1808, 1 c. pl. 10, figs. 89, 91. Paris.
- PAULIAN, R., 1938, *Contribution a l'étude des Canthonides américains*, *Ann. Soc. Ent. France*, 107 (3-4): 213-296, figs.; 1939, 1. c. 108 (1-2): 1-40, figs. Paris.
- REICHE, L., 1841, *Tableau d'une division systématique de la tribu des Coprophages, dans la famille des Lamellicornes*, *Rev. Zool.*, 4: 211-213. Paris.
- SCHÖNHERR, C. J., 1806, *Synonymia Insectorum*, 1 (1): 62-63. Stockholm.
- WESTWOOD, J. O., 1837, *Illustrations of Exotic Entomology by Dru Drury*, *Westw. ed.*, 1: III, V, 73-74, pl. 35, fig. 7. London.

